

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO ENTRE DIFERENTES SISTEMAS PARA CIMENTAÇÃO ADESIVA À PORCELANA FELDSPÁTICA

Kétlin Karen de ANDRADE¹, João Gustavo Rabelo RIBEIRO², Isaac de Assis FERREIRA³, José Carlos Rabelo RIBEIRO⁴, Marcos Ribeiro MOYSÉS⁴, Sérgio José Costa BARBOSA⁵, Geraldo Alberto Pinheiro de CARVALHO⁵.

- 1 - Aluna do Curso de Odontologia/UNINCOR
- 2 - Orientador e Professor do Curso de Odontologia/UNINCOR – e-mail: jgrr@hotmail.com
- 3 – Co-Orientador e Aluno do Mestrado em Clínica Odontológica/UNINCOR
- 4 - Professores do Curso de Odontologia/UNINCOR
- 5 – Alunos do Curso de Mestrado em Clínica Odontológica/UNINCOR

Palavras-chave: Cimentos de Resina, Resistência ao Cisalhamento, Porcelana Feldspática.

Resumo:

Novos sistemas para cimentação têm sido lançados frequentemente no mercado. Diferenças na composição química de vários componentes podem influenciar na resistência de união entre o cimento resinoso e o material restaurador, comprometendo a longevidade clínica e o sucesso do tratamento e a satisfação do paciente. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de união entre uma porcelana feldspática e três diferentes sistemas para cimentação adesiva: RelyX ARC (G1), Multilink (G2) e RelyX UCem (G3), determinando desta forma três grupos. Foram confeccionadas 30 pastilhas de porcelana feldspática Noritake EX-3 (Noritake Kizai Co, Higashiyama, Japão) medindo 7,5 mm de diâmetro x 3,0 mm de espessura, processadas de acordo com instruções do fabricante. As pastilhas foram incluídas em tubos de PVC de ½ polegada com resina acrílica autopolimerizável. Em seguida os corpos-de-prova foram polidas em Politriz mecânica com lixas d'água Aquaflex (Norton, Guarulhos, Brasil) de granulação inicial 320 até 1500, por 30 segundos, cada. Posteriormente a superfície do material cerâmico foi condicionada com ácido fluorídrico 10% por 120 segundos, em seguida lavadas com jato ar/água por 30 segundos e em seguida levadas cuba ultrassônica para banho de 10 minutos com água destilada. Os cimentos e sistemas adesivos foram aplicados de acordo com instruções de cada fabricantes (n=10), em área de adesão de 5,0 mm de diâmetro delimitada por matriz metálica tripartida. As amostras foram armazenadas em água destilada à 37°C por 24hs e então submetidas à ciclagem térmica com 1.000 ciclos variando a temperatura de 5°C a 55°C, de 30 segundos com tempo de uma banho para o outro de 5 segundos e novamente armazenados por 24hs em água destilada a 37°C. O ensaio de cisalhamento foi realizado em máquina de ensaios EMIC DL2000 (EMIC, São Paulo, Brasil), com célula de carga de 10 kN e velocidade de 0,5 mm/min. As médias obtidas (em MPa) foram: G1=6,15; G2=8,98 e G3= 8,15. Os resultados obtidos foram submetidos aos testes de Normalidade de D'Agostino, ANOVA (One way) e Tukey (p< 0,05), que mostraram diferença estatística entre G1 e G2. Concluiu-se que a resistência de união à porcelana depende do tipo de cimento resinoso utilizado.